



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE GOUVEIA

Projeto de Intervenção

- Concurso de Diretor -

Joaquim Alexandre Borges Teófilo Loureiro

Outubro de 2014

Índice

Lista de Acrónimos.....	5
Nota Introdutória	6
1. Motivações.....	7
2. Missão	7
3. Visão.....	7
4. O Agrupamento de Escolas de Gouveia.....	8
4.1 Contexto e Caracterização Geral da Escola	8
4.1.1 Contexto Físico e Social	8
4.1.2 Caracterização da população discente	9
4.1.3 Pessoal docente.....	10
4.1.4 Pessoal não docente.....	11
4.1.5 Recursos financeiros.....	12
4.2 Oferta formativa.....	13
4.3 Resultados Escolares.....	13
4.4 Análise SWOT.....	14
5. Plano de Intervenção/Ação.....	18
5.1 Domínio 1 – Resultados.....	19
5.1.1 Resultados Académicos	19
5.1.2 Resultados Sociais.....	22
5.1.3 Reconhecimento da comunidade	24
5.2 Domínio 2 - Prestação do serviço educativo	25
5.2.1 Gestão Pedagógica	25
5.3 Domínio 3 - Liderança e Gestão	26
5.3.1 Liderança e Gestão.....	26
5.3.2 Gestão dos Recursos Humanos.....	27
5.3.3 Gestão Patrimonial.....	29
5.3.4 Gestão administrativo-financeira	30
5.3.5 Auto-avaliação e melhoria	31

6. Acompanhamento e avaliação do Projeto de Intervenção	32
7. Reflexão final	33
Bibliografia	34

Lista de Acrónimos

AEG – Agrupamento de Escolas de Gouveia

APEE – Associação de Pais e Encarregados de Educação

BE – Biblioteca Escolar

CEF – Curso de Educação e Formação

CG – Conselho Geral

CT – Conselho de Turma

DGESTE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares

DT – Diretor de Turma

IGEC – Inspeção Geral da Educação e Ciência

INE – Instituto Nacional de Estatística

MEC – Ministério da Educação e Ciência

NAE – Núcleo de Apoio ao Educando

NUT – Unidade Territorial

OGE – Orçamento Geral do Estado

PAA – Plano Anual de Atividades

PE – Projeto Educativo

SPO – Serviços de Psicologia e Orientação

Nota Introdutória

Dando cumprimento às orientações do aviso de abertura do procedimento concursal para o cargo de diretor do Agrupamento de Escolas de Gouveia e no âmbito do plasmado nos artigos 21.º e 22.º do Decreto – Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto -Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, este documento constitui o projeto de intervenção de Joaquim Alexandre Borges Teófilo Loureiro.

A figura do diretor não pode representar apenas a autoridade da escola, nem o administrador eficaz, como é desejável no sucesso de uma empresa. O diretor tem de assegurar a qualidade de ensino na sua escola e criar todas as condições para a alcançar. Manter um diálogo aberto com professores, assistentes, pais e alunos, garantir o desenvolvimento do projeto educativo na escola, a qualidade de conteúdos programáticos e ter um bom relacionamento com as entidades que superintendem a educação. Para desempenhar todas essas funções com competência é preciso saber articular a capacidade administrativa, pedagógica e os recursos humanos, não descurando nunca a comunidade escolar e a permanente abertura à discussão.

Um dos grandes objetivos da escola é levar toda a comunidade escolar a refletir sobre a importância desta instituição, reconhecendo-a como instrumento de valorização e transformação onde a participação de todos é fundamental. Uma forte parceria entre a escola e comunidade é necessariamente importante para que se contextualize mas também se amplie a visão do mundo dos alunos.

Será sempre um desafio trabalhar com as diferenças, mas o professor deverá sempre variar técnicas e organizar a sua aula de maneira que permita aos alunos levantar hipóteses, problematizar situações e discutir em grupo.

Incentivar o estudo, a análise e a avaliação do contexto escolar, serão propostas para contribuir para soluções educacionais inovadoras e consistentes, reforçando as práticas pedagógicas e apontando a escola como um caminho, uma orientação, uma sistematização, a instrução, a condução, a sustentação, a segurança e o apoio.

Parafraseando a velha mas atual frase que *“só não muda de ideias quem não tem ideias para mudar”*, a escola terá de ser aberta ao confronto de ideias e desafios atuais e terá de ir adaptando às realidades e a todo o sistema de aculturação e de globalização que nos rodeia.

1. Motivações

Apresento esta candidatura com a certeza de que o conhecimento que detenho do Agrupamento de Escolas de Gouveia, a visão que para ele projeto, bem como os sete anos de experiência em gestão escolar, serão uma mais-valia para catapultar esta organização para níveis de qualidade e excelência, não só em termos pedagógico-didáticos, mas também no domínio da administração/gestão e no seu reconhecimento público.

2. Missão

Contribuir para melhorar a imagem geral do AEG (Agrupamento de Escolas de Gouveia), transformando-o num espaço privilegiado para a (re) descoberta dos valores, nomeadamente na promoção do trabalho em equipa, compreendendo que a aquisição de conhecimentos e competências serão facilitadoras da realização de percursos pessoais e sociais, e valorizar a escola enquanto espaço privilegiado para a cidadania, procurando atingir um elevado grau de satisfação da comunidade educativa. Como instituição pública, deve comprometer-se com a formação integral das crianças e jovens, com a cultura, a qualidade e a inovação, valorizar a inclusão, a cooperação, a responsabilidade, a criatividade, o espírito crítico e empreendedor.

3. Visão

Levar o AEG a uma posição de liderança e de destaque na região onde se insere, pela qualidade dos serviços que presta, nomeadamente, os de educação e formação, e pelas soluções desenvolvidas, tornando-a referência a nível do distrito da Guarda.

4. O Agrupamento de Escolas de Gouveia

4.1 Contexto e Caracterização Geral da Escola

4.1.1 Contexto Físico e Social

O Concelho de Gouveia pertence ao Distrito da Guarda, região Centro e sub-região da Serra da Estrela (Nut III composta por Seia, Gouveia e Fornos de Algodres). É limitado a norte pelo concelho de Fornos de Algodres, a nordeste por Celorico da Beira, a leste pela Guarda, a sueste por Manteigas, a sudoeste por Seia e a noroeste por Mangualde.

O concelho tem uma área de 302,49Km², com 14.046 habitantes (INE, 2014) e está subdividido em 16 Freguesias.

O Concelho de Gouveia situa-se numa área predominantemente rural, mas com um passado ligado à Indústria Têxtil. A falência das várias fábricas do concelho provocou um grande índice de desemprego e fuga das pessoas para outras localidades.

A nível demográfico, podemos concluir que Gouveia possui um número de habitantes em permanente redução. Segundo os dados disponíveis no INE, verificamos que Gouveia é neste momento o concelho mais envelhecido do país, com um rácio de 256 idosos para cada 100 jovens. Podemos concluir que não existe no concelho capacidade de fixação de pessoas, o que levou a um aumento significativo dos setores de atividade primário e terciário, acompanhado pela redução do sector secundário.

A zona geográfica de influência do Agrupamento regista núcleos habitacionais e freguesias com as condições mínimas asseguradas, habitados sobretudo pela classe média e média baixa.

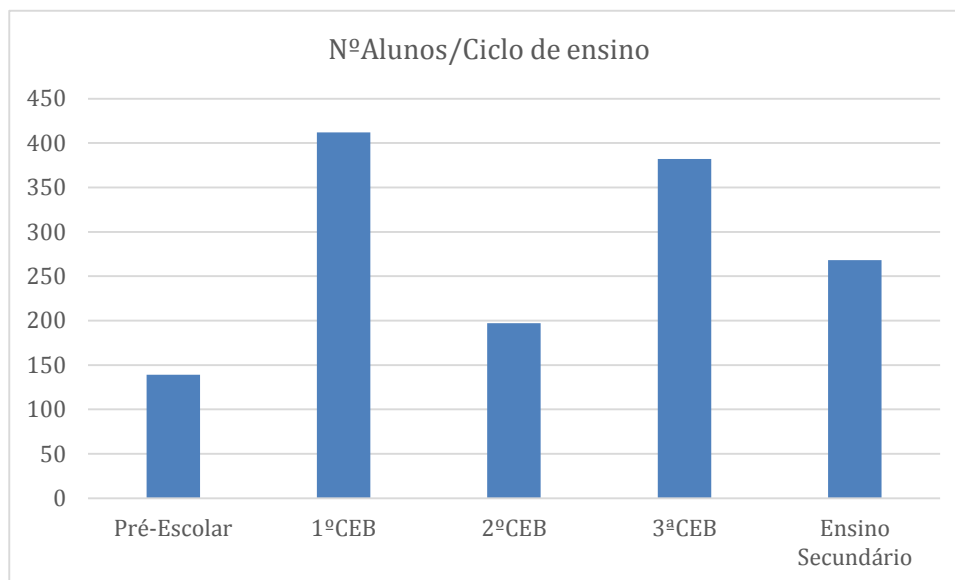
O nível económico dos agregados familiares, com a maioria dos pais em situação indefinida face ao emprego, fruto da falência do setor têxtil e da inexistência de indústrias com relevância, regista acentuadas assimetrias, traduzindo-se nos apoios sociais a cerca de 400 alunos, numa percentagem de cerca de 30% de alunos apoiados.

Verificamos no AEG alguns indicadores de casos de pobreza pelo que é necessário uma intervenção na ajuda aos casos identificados. Assim, o AEG atribui suplemento alimentar a 80 alunos. Este suplemento é fornecido a meio da manhã, na tentativa de ajuda na otimização dos seus comportamentos e do desempenho escolar.

4.1.2 Caracterização da população discente

Neste momento, estão matriculados no Agrupamento 1398 alunos nos vários ciclos de ensino distribuídos de acordo com o gráfico 1.

Gráfico 1 – Número de alunos por ciclo



Fonte: (AEG, 2014)

A população escolar tem acompanhado a evolução demográfica do concelho, traduzindo-se numa acentuada e progressiva diminuição.

As dificuldades económicas das famílias refletem-se no aumento dos apoios da ação social que, como já referimos, apoia uma percentagem significativa dos alunos da escola.

Para ajudar neste tipo de apoio relativo às condições materiais e de acompanhamento escolar, constituiu-se na escola o NAE (Núcleo de Apoio ao Educando), composto pela Psicóloga da Escola, pela professora da Educação Especial, pela professora Interlocutora para a Prevenção do Absentismo e Abandono Escolares, por um funcionário dos Serviços de Ação Social, um membro da Direção, a representante da educação na CPCJ e por um Técnico Operacional. Esta equipa reúne todas as quartas-feiras para analisar e sinalizar alunos com dificuldades e problemas escolares, tratando depois do seu encaminhamento e procura de soluções para os problemas detetados.

No âmbito da intervenção familiar e parental, O AEG faz parte da equipa multidisciplinar, junto do CLDS – Gouveia solidária, que se constitui como espaço de debate de situações e articulação de estratégias de atuação, ao nível do apoio a famílias multidesafiadas e/ou em situação de emergência social.

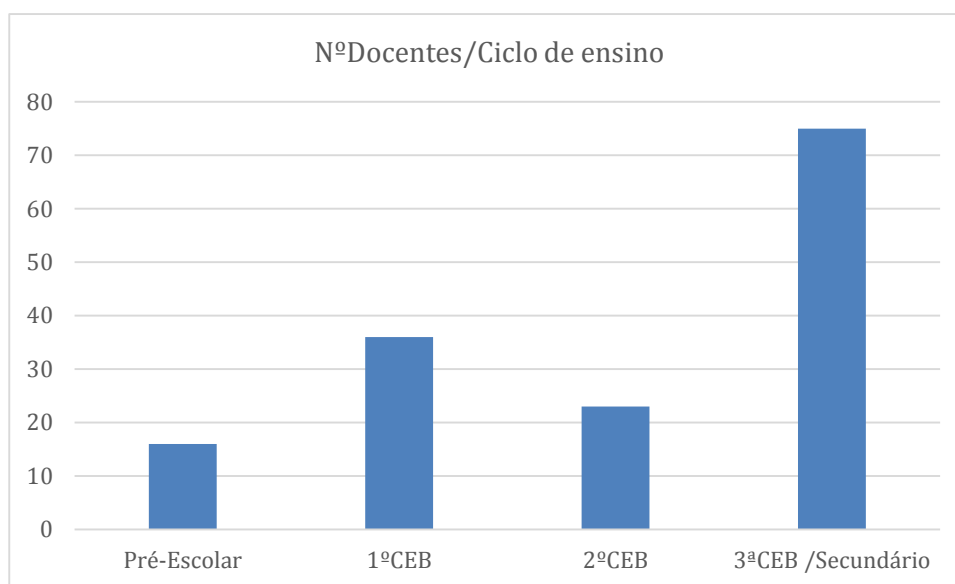
Ainda no âmbito da intervenção sociofamiliar, o AEG é parceiro do NLI (Núcleo Local de Inserção).

Relativamente aos alunos da educação especial, o AEG tem celebrado protocolos com outras instituições com o objetivo de reforçar a formação académica, pessoal, social e a orientação profissional dos alunos, tendo em conta as suas especificidades.

4.1.3 Pessoal docente

No Agrupamento, encontram-se no presente ano letivo 170 professores ao serviço, distribuídos pelos diferentes ciclos de acordo com o gráfico2.

Gráfico 2 – Número de docentes por ciclo




Fonte: (AEG, 2014)

Verificamos um rácio de aproximadamente de 1 professor para cada 9 alunos.

Tendo em consideração a estabilidade docente, o AEG tem aplicado, nos últimos anos, o critério da continuidade pedagógica como grande princípio orientador para distribuição de serviço docente, incluindo nesta continuidade o cargo de Diretor de Turma, facto que pensamos privilegia o aprofundamento das relações entre os vários agentes da ação educativa, professores, alunos, pais e encarregados de educação e funcionários. O princípio de constituição e manutenção de grupos/turmas e equipas educativas tem permitido a partilha de experiências e facilitado o trabalho nos conselhos de turma.

Relativamente às habilitações dos docentes, a grande maioria têm licenciatura, muitos destes com especializações e formação acrescida, e vários possuem o grau de mestre.



A assiduidade dos docentes é muito positiva, estando implementado um sistema de permutas ao qual os professores podem aceder sempre que planeiem a falta com a devida antecedência. Registamos com agrado que este sistema tem evoluído de forma positiva na resposta à ausência dos docentes, permitindo minimizar os possíveis prejuízos na aprendizagem dos alunos.

4.1.4 Pessoal não docente

O grupo que constitui o pessoal não docente do Agrupamento soma um total de 100 elementos, sendo: 1 técnico superior, 76 Assistentes Operacionais, 16 Assistentes Técnicos e 7 Assistentes Operacionais colocados pelo Município. Verifica-se um rácio de aproximadamente 14 alunos por funcionário. De referir que muitos destes funcionários se encontram nos jardins-de-infância e nas escolas do primeiro ciclo do ensino básico, aumentando consideravelmente o rácio de funcionário/aluno nas escolas básica de Vila Nova de Tazem e de Gouveia e na escola Secundária.

Mais de 70% dos funcionários têm habilitações equivalentes ao 12.º ano, sendo que 38% dos assistentes técnicos são possuidores de cursos superiores, que vão desde as áreas da Comunicação à Contabilidade e Gestão.

Nos últimos tempos, a Direção do Agrupamento tem vindo a especializar os vários funcionários no sentido de rentabilizar funções e tarefas, criando áreas específicas, daí resultando um melhor auxílio nas áreas pedagógicas e administrativas escolares. Desta forma, foram criados os lugares de técnico de audiovisuais e informática, de apoio aos Diretores de Turma, de apoio a laboratórios, de apoio à Biblioteca Escolar, de apoio/acompanhamento das necessidades dos alunos, de técnico de manutenção de equipamentos, etc.

Os serviços administrativos funcionam com atendimento individualizado em espaço aberto e têm vindo a adaptar-se e a acompanhar as exigências da modernização e informatização deste tipo de serviços.

4.1.5 Recursos financeiros

A origem das receitas das escolas tem a sua proveniência nas dotações do OGE (Orçamento Geral do Estado) e nas receitas próprias, dotações com compensação em receita, angariadas pela própria escola.

Considerando que as receitas provenientes do OGE têm vindo a sofrer cortes sucessivos nos anos económicos findos, e que cerca de 77% dessa receita é gasta em encargos com as instalações (luz, água, combustíveis para aquecimento e comunicações), as receitas próprias têm um papel fundamental para o financiamento da conservação e manutenção dos edifícios escolares.

O Agrupamento tem sabido gerar recursos financeiros capazes de sustentar algumas das suas necessidades, através das referidas receitas próprias, nomeadamente através de taxas, subsídios e donativos, saldos de bufete, reprografia, aluguer de instalações, auxílios económicos, entre outros.

4.2 Oferta formativa

O AEG tem vindo a apostar na diversificação da sua oferta formativa e na abertura de cursos profissionais e vocacionais, com o objetivo de favorecer o sucesso escolar dos nossos alunos.

No presente ano letivo o AEG iniciou uma turma de curso vocacional do 3ºCEB, nas áreas da Silvicultura, Mecânica e Informática, graças às parcerias estabelecidas com entidades exteriores ao agrupamento.

No ensino secundário, cerca de 26% dos alunos está a frequentar o ensino profissional. Já no 3.º CEB a percentagem dos alunos a frequentar os Cursos de Educação e Formação e Cursos Vocacionais situa-se nos 12%.

4.3 Resultados Escolares

Fomos analisar os resultados escolares dos últimos quatro anos letivos, comparando as taxas de sucesso verificadas no AEG com as médias nacionais (tabela 1), assim como a efetuar uma análise comparativa entre a avaliação interna e a avaliação externa (tabela 2).

Tabela 1 – Taxa de sucesso entre 2010/2011 e 2013/2014

Ensino/Modalidade	Taxa de Sucesso											
	2010/2011			2011/2012			2012/2013			2013/2014		
	da UO	Nacional		da UO	Nacional		da UO	Nacional		da UO	Nacional	
Básico Regular	92,62%	92,32%	+	93,51%	89,79%	+	88,56%	88,73%	-	88,79%	89,07%	-
Básico CEF	92,68%	91,78%	+	98,28%	89,32%	+	81,25%	87,02%	-	100,0%	83,02%	+
Secundário Regular	82,61%	79,43%	+	77,83%	79,09%	-	69,05%	78,13%	-	76,08%	78,48%	-
Profissionais	89,55%	87,94%	+	70,97%	88,43%	-	92,5%	88,64%	+	87,18%	86,56%	+

Fonte: (MEC & MISI, MISI - Sistema de Informação do Ministério da Educação, 2014)

Como se pode verificar as taxas de sucesso verificadas no AEG andam sempre muitos perto nas médias nacionais. No entanto no últimos dois anos a taxa de sucesso no AEG foi inferior à média nacional no ensino regular, básico e secundário.

Relativamente à avaliação externa vs. avaliação interna, conclui-se que o AEG tem tido na sua globalidade resultados inferiores aos das médias nacionais, apesar da melhoria verificada no último ano letivo.

Tabela 2 - Avaliação externa (alunos internos) entre 2010/2011 e 2013/2014

Ensino/Modalidade	Avaliação Externa (alunos internos)											
	2010/2011			2011/2012			2012/2013			2013/2014		
	da UO	Nacional		da UO	Nacional		da UO	Nacional		da UO	Nacional	
1ºCEB - Português	83,5	87,6	-	65,6	66,0	-	48,3	48,8	-	55,1	62,2	-
1ºCEB - Matemática	93,0	80,3	+	56,5	53,4	+	59,9	57,0	+	51,1	56,1	-
2ºCEB - Português	83,6	84,3	-	55,1	59,4	-	46,7	51,8	-	57,3	57,9	-
2ºCEB - Matemática	62,6	64,7	-	58,9	53,7	+	47,2	49,6	-	52,5	47,3	+
3ºCEB - Português	57,0	-		50,1	53,7	-	44,9	48,8	-	47,5	53	-
3ºCEB - Matemática	46,0	-		49,6	54,4	-	47,3	44,6	+	51,4	56,0	-
623 - História A	94,0	105	-	13,1	11,8	+	76,0	106	-	112,0	99,0	+
635 - Matemática A	80,0	106	-	90,0	104	-	85,0	97,0	-	95,0	92,0	+
639 - Português	92,0	96,0	-	96,0	104	-	89,0	98,0	-	113,0	116,0	-
702 - Biologia e Geologia	111	110	+	83,0	98,0	-	71,0	84,0	-	105,0	110,0	-
714 - Filosofia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	94,0	103,0	-
715 - Física e Química A	82,0	105	-	58,0	81,0	-	69,0	81,0	-	73,0	88,0	-
719- Geografia A	127	113	+	89,0	107	-	95,0	98,0	-	93,0	109,0	-

Fonte: (MEC & IAVE, IAVE - Instituto de Avaliação Educativa, 2012)

4.4 Análise SWOT

Consideramos de vital importância que, para a elaboração do Projeto de Intervenção, seja tida em conta a aplicação de um instrumento de para efetuar a análise estratégica com o objetivo de diagnosticar a situação interna e externa em que se encontra o AEG (os seus aspetos positivos e negativos / as suas oportunidade e as fraquezas) para que pertinentemente se possam definir linhas orientadoras da atividade educativa, articulando as características da comunidade e do meio envolvente com os recursos disponíveis, os projetos de fundo já implementados e os ideais de uma Escola enriquecedora e gratificante que deve ser de todos e para todos.

A análise swot apresentada, tem por base os dados recolhidos do AEG e o *know-how* sobre o mesmo, fruto de um trabalho de 10 anos no agrupamento, dos quais 7 nos órgãos de gestão.

Tabela 3 – Análise SWOT

	Fatores Positivos	Fatores Negativos
Fatores Internos	Forças/Pontos Fortes ①	Fraquezas/Pontos Fracos ②
Fatores Externos	Oportunidades ③	Ameaças ④

Pontos fortes ①

Considerável presença dos pais/EE na receção das fichas de avaliação;

Existência de várias parcerias/protocolos com Instituições de Ensino Superior, Associações e Coletividades;

Inexistência de graves problemas de indisciplina;

Baixa taxa de abandono escolar;

Elevada taxa de conclusão dos cursos CEF e cursos profissionais;

Oferta formativa diversificada, ensino regular, cursos de educação e formação, cursos vocacionais, cursos profissionais;

Existência de várias bibliotecas escolares com condições privilegiadas em termos de espaço e de equipamentos;

Utilização de novas tecnologias;

Bom apetrechamento ao nível do equipamento informático nas escolas sede, Básica de Gouveia e Básica de Vila Nova de Tazem;

Instalações escolares, no geral, agradáveis e bem cuidadas;

Assistentes técnicos e operacionais, em regra, eficientes cumpridores e prestáveis;

Participação ativa em vários órgãos concelhios (CLAS, NLI, CLDS, CPCJ)

Corpo docente estável;

Centro de formação sediado na escola sede do agrupamento;

Bom trabalho desenvolvido ao nível do apoio prestado aos alunos com NEE;

Dinamismo (escola aberta a projetos, atividades, e a existência de projetos comuns nos JI e nas escolas do 1.ºCEB, que contribui para a sequencialidade pedagógica entre aqueles níveis de ensino;

Existência de duas associações pais: Vila Nova de Tazem e de Gouveia;

Pontos fracos ②

Taxas de sucesso inferiores às médias nacionais nos ensino regular;

Desvio acentuado em algumas disciplinas entre a avaliação interna e a avaliação externa;

Pouca envolvência dos alunos no seu processo de aprendizagem;

Desvalorização, por parte de alguns alunos, da escola e do que ela representa;

Falta de hábitos de trabalho sistemáticos e de leitura e uma percentagem de alunos, especialmente dos cursos profissionais, CEF e cursos Vocacionais;

Articulação pouco consistente entre os três ciclos do ensino básico e secundário;

Pouca dinamização dos Serviços de Psicologia e Orientação;

Pouco conhecimento por parte de alguns Alunos e dos seus Encarregados de Educação em relação aos deveres do aluno, plasmados no Estatuto do aluno e no RI;

Transferências de alunos para outras instituições de ensino;

Falta de valores cívicos por parte de alguns alunos;

Desadequação de algumas instalações face às exigências dos currículos, nomeadamente em alguns cursos profissionais;

A inexistência de um Sistema Integrado de Gestão para todo o agrupamento;

Escolas do 1.ºCEB com equipamento informático desatualizado;

Estado de conservação em que se encontram algumas escolas do 1ºCEB e alguns Jardins de Infância;

Inexistência de um plano de formação pilar para o pessoal não docente;

Associação de estudantes com pouco dinamismo o que se traduz no quase inexistente envolvimento dos alunos nas decisões do Agrupamento.

Algum desconforto por parte do corpo docente em relação à inexistência de um dia para componente individual de trabalho no horário semanal;

Pouca divulgação, junto da comunidade das atividades/trabalhos/seminários desenvolvidos pelos alunos e professores do AEG;

Projeto de educação para a saúde (PES) pouco dinâmico;

Oportunidades ③

Diálogo e articulação com parceiros institucionais (Associações de pais/encarregados e educação, juntas de freguesia, Câmara Municipal de Gouveia, IPSS's locais, Instituto de Emprego e Formação Profissional, DGESTE – Região Centro, Ministério da Educação e Ciência, entre outros);

Concursos e projetos nacionais e internacionais de índole cultural e/ou científico-pedagógica;

Motivação dos pais/encarregados de educação que acompanham os seus educandos desde o 1.ºCEB;

Escola com todos os níveis de ensino o que facilita a troca de experiências entre todos os níveis de ensino.

Ameaças ④

Escassos recursos financeiros;

Avaliação de desempenho do pessoal docente e não docente não se traduz numa melhoria através da progressão na carreira;

Progressivo despovoamento do concelho o que se traduz na diminuição da população escolar;

Desinteresse por parte de alguns alunos relativamente à escola decorrentes de situações socioeconómicas problemáticas;

Conjuntura nacional de crise que poderá originar desemprego ou precaridade laboral, conducentes a uma rutura com a escola e a procura, por parte de alguns alunos, de empregos temporários e pouco qualificados;

Política educativa desfasada da realidade;

Descrédito da imagem e perda progressiva da autoridade do professor;

Distância entre algumas escolas do agrupamento.

5. Plano de Intervenção/Ação

Tendo em conta o projeto educativo (PE) do AEG a candidatura que se apresenta pretende dar continuidade aos processos de desenvolvimento de uma Escola mais eficaz nos seus propósitos e, fundamentalmente, otimizar e implementar processos e dinâmicas conducentes à melhoria da sua função e à qualidade dos seus serviços, nomeadamente na otimização dos seus pontos fortes e na melhoria dos seus pontos fracos.

Valorizando o trabalho desenvolvido até à presente data, sem romper com as estratégias delineadas anteriormente, pretendemos, no próximo quadriénio, reformular aquelas que revelarem pouca eficácia, aperfeiçoar ou introduzir outras que se revelem mais adequadas às problemáticas que, entretanto, vão surgindo e ainda ter em vista a futura implementação no Agrupamento do programa de Avaliação Externa pela IGEC, que prevê no seu Quadro de Referência para o novo ciclo (2.º) implementado nos estabelecimentos de ensino públicos a partir do ano de 2011, três domínios: i) Resultados, ii) Prestação do Serviço Educativo, iii) Liderança e Gestão (IGEC, 2014).

A análise, os objetivos e as estratégias de intervenção em cada um dos domínios e subdomínios apresentados no nosso plano de ação têm como objetivos: - Promover o progresso das aprendizagens e dos resultados dos alunos; - Incrementar a responsabilização a todos os níveis, implementando as práticas de autoavaliação no agrupamento e; - Fomentar a participação na escola da comunidade educativa e da sociedade local, oferecendo um melhor conhecimento público da qualidade do trabalho por nós desenvolvido.

Nesta perspetiva, dando continuidade a uma estratégia seguida nos últimos anos, mas com abertura a novas iniciativas, identificamos na calendarização do plano estratégico as ações que iremos iniciar (I), melhorar (M) e/ou consolidar (C), depois de uma fase de avaliação e de medida a sua eficácia, nos 4 anos de vigência do plano.

5.1 Domínio 1 – Resultados

5.1.1 Resultados Académicos

Objetivos

Melhorar os resultados escolares, implementando estratégias pedagógicas conducentes ao sucesso educativo e à qualidade das aprendizagens;

Melhorar as médias dos exames nacionais, diminuindo o diferencial existente a avaliação interna e a avaliação externa;

Igualar as taxas de sucesso às médias nacionais;

Criar e valorizar hábitos de leitura e de investigação individual e em grupo, a recolha seletiva de informação e o desenvolvimento de atitudes de reflexão e discussão crítica de resultados;

Promover metodologias de ensino e aprendizagem adequadas a processos de ensino diferenciados e à natureza individual de todos os alunos, utilizando métodos e estratégias motivadoras e inovadoras que tenham como referência central a capacidade, interesses e o ritmo de aprendizagem dos alunos;

Valorizar o cumprimento da disciplina, da assiduidade e da pontualidade;

Promover o envolvimento dos Encarregados de Educação no percurso escolar dos seus educandos;

Garantir condições à formação integral e à realização individual dos alunos, educando-os para a cidadania através do fomento de valores como responsabilidade, solidariedade e cooperação;

Promover a cultura de exigência e de responsabilização;

Incentivar a implementação de clubes temáticos e projetos de complemento/enriquecimento curricular;

Prevenir o absentismo;

Ano

Estratégias de Intervenção

1 2 3 4

Reativar o projeto “quero-ajuda”, ao qual os alunos poderão aceder indicando as dificuldades e os problemas que sentem. Desta forma o aluno deverá fazer previamente uma autoavaliação que lhe permita definir o tipo de apoio pretendido;

Recursos humanos: direção, equipas de professores

I M C C

Promover atividades de apoio diferenciado ao ensino (reforço das disciplinas de exame, criação de grupos de perfil uniforme, coadjuvação, apoios individuais, tutorias);

Recursos humanos: equipas de professores

M C C C

Promover métodos de ensino diversificados, inovadores e motivadores com recurso às tecnologias de informação e comunicação (TIC), criando o centro de recursos online “AEGINOVA”, efetuando a produção e a partilha de conteúdos multimédia para todos os níveis de ensino;

Recursos humanos: direção, alunos e professores (550)

- I M C

Implementar as TIC, através da utilização de ferramentas de criação de jogos, no primeiro ciclo do ensino básico com o objetivo de motivar e envolver as crianças permitindo-lhes, para além de jogar, criar os seus próprios jogos,

- I M C



exercitem a sua criatividade, o raciocínio científico, lógico e matemático, e desenvolvam variadíssimas competências, específicas e transversais, de forma interativa e lúdica; Recursos humanos e materiais: direção, salas de informática e professores (550)	
Promover atividades de apoio à realização de trabalhos académicos, desenvolvimento de métodos de pesquisa e de estudo; Recursos humanos: professores	- I M C
Rentabilizar ao máximo o salas de estudo, espaços com um ambiente educativo diferente daquele a que o aluno está habituado a viver nas áreas curriculares disciplinares, aproveitando o seu tempo livre de forma construtiva e enriquecedora; Recursos humanos: direção, professores	M M C C
Reforçar a carga horária das disciplinas alvo de avaliação externa – Preparação de Exames; Recursos humanos: direção, professores	M C C C
Proceder a uma avaliação das salas de estudo e dos apoios educativos (frequência e resultados dos alunos), planeando a sua reorganização de forma a melhorar a sua rendibilidade; Recursos humanos: direção, professores, alunos	M M C C
Dinamizar, através das bibliotecas escolares (BE), atividades de promoção da leitura e aumentar o número de alunos que participam nas atividades promovidas pelas BE; Recursos humanos: Equipas das BE	M C C C
Efetuar a análise dos resultados escolares dos alunos, em cada uma das disciplinas, com emissão de medidas de remediação e recuperação das aprendizagens, através da realização de relatórios por ciclo e por período letivo; Recursos humanos: grupos disciplinares, direção, CP	M C C C
Aderir a programas nacionais de regulação das aprendizagens para diagnóstico das práticas letivas (ex.: projeto testes intermédios), a fim de se delinearem estratégias de correção e melhoria; Recursos humanos: direção	C C C C
Implementar novamente a avaliação harmonizada nas disciplinas, com menos componente prática, que não são alvo dos programas nacionais de regulação das aprendizagens; Recursos humanos: direção, CP	- I M C
Consolidar o sistema eficaz de permutas; Recursos humanos: direção, CP	M M C C
Oferecer uma oferta formativa diversificada: cursos vocacionais (2.º CEB, 3.º CEB e Ensino Secundário) e cursos profissionais, com vista à diminuição do abandono escolar e absentismo, melhorando os níveis de qualificação profissional, motivando os alunos para o prosseguimento de estudos; Recursos humanos e financeiros: DGeste, direção, pais, CP, associações, empresas	M M M M
Reforçar as equipas e as competências atribuídas aos projetos já implementados no AEG, nomeadamente do NAE, e da colaboração com outras equipas que envolvem vários parceiros da comunidade, nomeadamente o CLAS, o NLI, o CLDS e a CPCJ; Recursos humanos: direção, SPO, Assistentes, outras entidades	C C C C
Rentabilizar a Ludoteca da escola básica de Gouveia, transformando num espaço lúdico de aprendizagem e do aprender fazendo;	M M C C



Recursos humanos e materiais: assistentes, equipas de professores	
Providenciar a sinalização precoce de problemas de aprendizagem, em articulação com os SPO, de forma a encontrar respostas educativas mais eficazes que combatam o insucesso escolar, agindo de forma preventiva (Educação Pré-escolar e 1.º ciclo); Recursos humanos: SPO	- I M M
Reforçar o envolvimento dos SPO na reorientação vocacional de alunos que evidenciem elevados níveis de insucesso nos cursos frequentados, sobretudo a partir do 10.º ano de escolaridade; Recursos humanos: SPO	- I C C
Dinamizar, ao longo do ano letivo, atividades de divulgação da oferta educativa, seja através da publicação de informação escrita, informação online (portal e redes sociais), seja através de sessões de esclarecimento prestadas pelos SPO a alunos e pais/encarregados de educação, seja por via do testemunho direto de antigos alunos que frequentaram os cursos; Recursos humanos e financeiros: direção, SPO, pais, antigos alunos	M M C C
Estabelecer parcerias com entidades de ensino superior, para a realização de atividades, disponibilização de conteúdos e troca de experiências nas áreas onde se registam maiores taxas de insucesso (ex.: Chemistry Is All Around); Recursos humanos: direção, instituições de ensino superior (UBI, IPG, IPB,...)	I M C C

5.1.2 Resultados Sociais

Objetivos				
Prevenir a indisciplina e a ocorrência de comportamentos desviantes entre os alunos do Agrupamento;				
Garantir o cumprimento das normas do Regulamento Interno (RI) e no Estatuto do Aluno;				
Definir e cumprir critérios sobre procedimentos comportamentais em sala de aula;				
Melhorar os mecanismos de aplicação da disciplina preventiva, dissuasora e de integração, nos diversos espaços escolares e na sala de aula;				
Agir nos casos de indisciplina com a celeridade e o rigor necessários no respeito pelo estatuído na Lei e no Regulamento Interno do AEG;				
Diminuir o número de participações disciplinares e as ordens de saída da sala de aula;				
Responsabilizar os pais e encarregados de educação na formação dos seus educandos;				
Incentivar o desenvolvimento de projetos destinados à prevenção e/ou ao combate à indisciplina;				
Promover a educação para a saúde no meio escolar;				
Aumentar/reforçar a participação de todos os elementos da comunidade escolar na vida do AEG;				
Promover um bom relacionamento entre todos os elementos da comunidade escolar, assente no absoluto respeito pelos direitos e na integral assunção de deveres por parte de cada um;				
Desenvolver mecanismos eficientes de auscultação dos Pais e EE;				
Envolver as famílias no diagnóstico e resolução de problemas que afetam os alunos;				
Potenciar ações dirigidas aos pais/EE, visando a sua intervenção no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos;				
Estabelecer uma cooperação mais sistemática e visível com as Associações de Pais e EE do AEG;				
Analisar o impacto da escolaridade do percurso de vida dos antigos alunos do AEG;				Ano
Estratégias de Intervenção				
1	2	3	4	
Analisar e acompanhar as causas e a frequência das participações disciplinares, envolvendo os Conselhos de Turma e os pais/EE na busca de soluções que visem resolver os problemas detetados; Recursos humanos: direção, coordenadores dos DT, CP, CT				M C C C
Assegurar, de acordo com a lei, a implementação de mecanismos de atuação rápida e eficaz na resolução de problemas disciplinares; Recursos humanos: direção, CP				M M C C
Encaminhar alunos, com comportamentos que perturbem sistematicamente o funcionamento da escola, para serviços de apoio especializados, ouvidos os encarregados de educação, através do NAE; Recursos humanos: SPO, NAE, direção				M C C C
Especializar assistentes operacionais para efetuar o acompanhamento e a prevenção de situações de conflito; Recursos humanos: direção, Assistentes				M C C C



Criar mecanismos para divulgar eficazmente o RI junto dos pais/EE, fazendo-o na sessão de abertura do ano letivo, dando relevo à sua importância na construção de boas escolas para os seus filhos; Recursos humanos: direção, APEE	M	M	C	C
Aprofundar a parceria com o Programa Escola Segura da Polícia de Segurança Pública (ao nível da sensibilização, da formação e da dissuasão de comportamentos de risco); Recursos humanos: direção, PSP	C	C	C	C
Realizar ações de sensibilização e/ou de formação no âmbito da indisciplina, da gestão/mediação de conflitos e da liderança de grupos; Recursos humanos e financeiros: CFAE	-	I	M	C
Constituir uma equipa dinâmica e multidisciplinar para o desenvolvimento do PES, criando um agrupamento de referência em termos de educação para a saúde, um agrupamento promotor da saúde; Recursos humanos: direção, equipa de professores, Centro de Saúde	M	M	C	C
Realizar reuniões regulares com a Associação de Estudantes para abordar problemáticas que afetam a vida dos alunos, da escola e para preparação de atividades; Recursos humanos: direção	I	M	C	C
Realizar reuniões regulares com as Associações de Pais /EE para abordar problemáticas que afetam a vida dos alunos, da escola, para preparação de atividades, e para dar a conhecer as avaliações periódicas; Recursos humanos: direção	M	C	C	C
Realizar reuniões regulares com os delegados de turma para abordar problemáticas que afetam as turmas; Recursos humanos: direção	I	M	C	C
Promover reuniões regulares com todos os parceiros do AEG; Recursos humanos: direção	M	M	C	C
Criar uma base de dados, através de inquérito por questionário aplicado de dois em dois anos aos alunos que concluíram os seus estudos no AEG; Recursos humanos: direção, serviços	-	I	M	C

5.1.3 Reconhecimento da comunidade

Objetivos

Aumentar o grau de satisfação da comunidade educativa no que diz respeito ao serviço educativo prestado pelo Agrupamento;

Reconhecer publicamente o desempenho de excelência manifestado pelos alunos e os trabalhos por eles desenvolvidos;

Incentivar a participação ativa da Comunidade Educativa, em particular, dos pais e encarregados de educação como duplo objetivo de: promover o sucesso dos alunos e corresponsabilizar estes preciosos parceiros na tomada de decisões;

Contribuir para a cooperação e envolvimento dos elementos da comunidade escolar na vida do Agrupamento;

Promover relações com a(s) comunidade(s) envolvente(s) em que a(s) escola(s) se insere(m), possibilitando a realização de acontecimentos especiais (exposições, conferências, eventos desportivos);

Proceder à divulgação de todos esses eventos na imprensa local por forma a partilhar com a comunidade a vitalidade e o dinamismo do AEG;

Ano

Estratégias de Intervenção

1 2 3 4

Aplicar de forma regular inquéritos de satisfação para aferir os níveis de satisfação da comunidade relativos a serviços oferecidos pelo AEG;

Recursos humanos e materiais: direção, serviços

- I M C

Implementar medidas de melhoramento e/ou de aperfeiçoamento dos serviços com base nos dados obtidos a partir da aplicação dos inquéritos de satisfação;

Recursos humanos: direção, serviços

- I M C

Realizar o "Dia do Diploma" com atribuição de prémios aos alunos que se destacaram pelos resultados académicos ou pelos comportamentos meritórios (entrega de diplomas, quadro de excelência);

Recursos humanos e financeiros: direção

M C C C

Publicitar nos meios de comunicação local, no site do AEG, no jornal escolar, de trabalhos produzidos, de eventos de excelência dinamizados e/ou de resultados de relevo alcançados por alunos do AEG;

Recursos humanos e materiais: direção

M C C C

Promover iniciativas abertas à comunidade educativa;

Recursos: direção, equipas de professores

M M C C

Reativar a "escola para pais", com dinamização de palestras sobre temas variados como educação, saúde, novas tecnologias, adolescência, entre outros;

Recursos humanos: direção, equipas de professores, outras entidades

- I M C

Reativar a "Universidade Sénior";

Recursos humanos: direção, equipas de professores

- I M C

Promover a participação ativa de várias entidades exteriores à escola na elaboração dos currículos para os cursos vocacionais e nas formações em contextos de trabalho dos alunos do AEG;

Recursos humanos: direção, entidades parceiras, CP

I M C C

Promover a semana do "Ensino Superior", com a presença de instituições de ensino superior de referência a nível regional e nacional, sendo esta uma oportunidade para os nossos alunos do ensino secundário de preparar o seu futuro;

Recursos humanos: direção, instituições de ensino superior

M C C C

5.2 Domínio 2 - Prestação do serviço educativo

5.2.1 Gestão Pedagógica

Objetivos				
Melhorar e a articulação vertical e horizontal de conteúdos, competências e aprendizagens, tendo em vista as metas curriculares;				
Promover redes de trabalho e prática pedagógica colaborativa entre disciplinas;				
Criar e/ou promover redes de partilha de informação, boas práticas e materiais;				
Garantir a aplicação dos Critérios Gerais e dos Critérios Específicos de Avaliação (aprovados em CP);				
Fomentar/potenciar ainda mais o trabalho cooperativo entre os educadores e docentes do Agrupamento;				
Continuar a apoiar e incentivar o trabalho desenvolvido com os alunos com NEE, procurando contornar as dificuldades existentes com vista à integração e inclusão integral destes alunos;				
Ano				
Estratégias de Intervenção	1	2	3	4
Promover a articulação entre departamentos curriculares, disciplinas, áreas disciplinares e/ou cursos; Recursos humanos: direção, CP	M	M	C	C
Sensibilizar os coordenadores de departamento para a importância do seu papel de apoio ao trabalho dos colegas; Recursos humanos: direção, coordenadores de departamento	M	M	C	C
Incentivar a realização de atividades envolvendo alunos e docentes de ciclos de ensino e/ou de unidades educativas diferentes; Recursos humanos: direção, CP, grupos disciplinares	M	M	C	C
Organizar os horários dos docentes de modo a encontrar-se um tempo comum, destinado às reuniões inter e intraciclos que permitam a articulação curricular vertical e horizontal; Recursos humanos: direção, CP	-	I	M	C
Articular documentos estruturantes na vida do AEG (PE, PAA - Plano Anual e Plurianual de Atividades, Plano de Trabalho da Turma, Critérios de Avaliação, Planificações...); Recursos humanos: direção, CP, CG	M	M	C	C
Realizar trimestralmente (início de cada período letivo) reuniões de articulação curricular entre os Professores Titulares de Turma do 4.º ano e os docentes das áreas curriculares de Ciências Experimentais, Educação Musical, Educação Visual, Educação Física para programarem atividades em conjunto; Recursos humanos: direção, CP, grupos disciplinares	-	I	M	C
Monitorizar a aplicação dos Critérios Gerais e Específicos de Avaliação; Recursos humanos: direção, CP, Departamentos	M	M	C	C
Criar e/ou promover redes de partilha de informação, boas práticas e materiais; Recursos humanos e materiais: direção, grupos disciplinares	I	M	M	C
Reduzir, sempre que possível, do trabalho burocrático dos professores e atribuição de mais tempo ao processo de ensino/aprendizagem; Recursos humanos: direção	I	M	C	C

5.3 Domínio 3 - Liderança e Gestão

5.3.1 Liderança e Gestão

Objetivos

Promover um ensino de qualidade em todas as escolas do Agrupamento incentivando a participação de toda a comunidade e combatendo a indisciplina;

Abrir todas as escolas do AEG ao exterior, promovendo a divulgação de iniciativas, atividades e projetos e, por conseguinte, aumentar a interação com o meio envolvente;

Supervisionar e acompanhar o funcionamento de toda a organização escolar e atender às diferentes solicitações da comunidade educativa;

Sistematizar práticas e procedimentos de monitorização e de controlo em diversas áreas da vida do Agrupamento;

Contribuir para a conceção e elaboração dos instrumentos de autonomia do Agrupamento de forma participada, acolhendo os contributos dos diversos elementos da comunidade educativa;

Envolver ativamente todos os atores da comunidade escolar e os parceiros na elaboração do PE e do PAA;

Incentivar a dinamização de ações que envolvam a participação de alunos, docentes e pessoal não docente dos vários estabelecimentos que compõem o AEG com o objetivo de aprofundar e consolidar o espírito de Agrupamento;

Considerar que o poder decisório conferido ao Diretor para delegar algumas das suas competências e fazer nomeações será exercido procurando sempre auscultar a opinião dos intervenientes;

Ano

Estratégias de Intervenção

1 2 3 4

Maior abertura das escolas do Agrupamento ao exterior, aumentando e/ou aperfeiçoando os canais de divulgação/informação atualmente existentes e, por outro lado, intensificando a interação com o meio envolvente;

Recursos humanos: direção, serviços

C C C C

Criar momentos festivos que reúnam a comunidade educativa;

Recursos humanos: direção

C C C C

Implementação de uma liderança apostada na delegação de funções/competências nos restantes elementos da Direção e nas restantes estruturas intermédias e, por conseguinte, na sua crescente motivação/responsabilização;

Recursos humanos: direção, CP, Coord. dos DT, Coord. Dep, DT

C C C C

Implementação de mecanismos de supervisão e acompanhamento da organização escolar;

Recursos humanos: direção, CP

M M M C

Realização de reunião semanal com os restantes elementos da Direção para proceder à planificação de atividades e tomada de decisões;

Recursos humanos: direção

I M C C

Manter a realização de reuniões alargadas de direção preparatórias dos Conselhos Pedagógicos;

Recursos humanos: direção, coordenadores de escola

C C C C

Divulgação e publicitação dos principais documentos orientadores/ instrumentos de autonomia para que possa ser feito o escrutínio por parte da comunidade escolar; Recursos humanos: direção, CP	M	M	C	C
Atualização permanente desses documentos; Recursos humanos: direção, CP, CG	M	M	C	C
Elaboração do novo Projeto Educativo do Agrupamento (PE), promovendo o envolvimento de toda a comunidade escolar na sua construção; Recursos humanos: direção, CP, CG	I	M	C	C
Definição anualmente, após auscultação do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral, temas e/ou áreas de intervenção do Agrupamento, em articulação com os objetivos e metas constantes do PE; Recursos humanos: direção, CP, CG	-	C	C	C

5.3.2 Gestão dos Recursos Humanos

Objetivos				
Melhorar, sempre que possível, os critérios existentes no AEG ao nível da constituição das turmas, distribuição de serviço e na elaboração dos horários;				
Rentabilizar, de forma eficaz, os recursos humanos do Agrupamento;				
Proceder à distribuição de serviço do pessoal não docente, tendo em conta as suas competências e/ou a sua formação profissional;				
Proceder à avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores;				
Promover o desenvolvimento profissional;				
Melhorar a eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa;				
Promover a melhoria da prática letiva;				Ano
Estratégias de Intervenção	1	2	3	4
Otimizar os critérios existentes no Agrupamento para a constituição de turmas, elaboração de horários e distribuição de serviço; Recursos humanos: direção, CP, CG	M	M	M	M
Identificar o perfil e reconhecer as competências pessoais e profissionais do pessoal docente e não docente por forma a melhorar a afetação dos recursos às funções a desempenhar, dando continuidade à especialização dos assistentes; Recursos humanos: direção, assistentes, serviços, CFAE	M	M	M	M
Apostar num plano de formação que resulte de um levantamento de necessidades a aprovar no conselho pedagógico no sentido de promover melhores práticas; Recursos humanos e financeiros: direção, CFAE, CP	-	M	M	C
Promover a constituição de equipas de trabalho adotando a partilha e a ajuda como lema nas boas relações interpessoais e profissionais; Recursos humanos: direção, serviços	-	I	M	C
Simplificar os procedimentos e reduzir ao indispensável os documentos necessários à implementação do processo de avaliação do desempenho do pessoal docente e não docente; Recursos humanos: direção, Comissões avaliação	M	M	C	C
Definição de objetivos claros a alcançar pelos assistentes técnicos e operacionais, facilitando desta forma o processo de avaliação de desempenho (SIADAP II);	M	M	C	C



Recursos humanos: direção, comissão avaliação SIADAP II	
Promover sessões de formação de curta duração dinamizadas pelo pessoal docente e/ou não docente;	- I M C
Recursos humanos e financeiros: CFAE	

5.3.3 Gestão Patrimonial

Objetivos				
Atualizar o cadastro e inventário de bens do Estado;				
Transformar o arquivo documental em formato digital;				
Proceder à manutenção de todo o equipamento existente no AEG;				
Promover a qualidade, a conservação e o asseio dos espaços e dos equipamentos escolares;				
Promover a imagem de um Agrupamento limpo e asseado;				
Implementar um Sistema Integrado de Gestão para todo o agrupamento;				
Estratégias de Intervenção				
	1	2	3	4
Constituir uma equipa responsável pelo controlo de todo o inventário, com um elemento por escola; Recursos humanos: direção, assistentes operacionais	M	M	C	C
Criar estágios profissionais para alunos do AEG no âmbito da criação de base de dados para efetuar o arquivo digital; Recursos humanos e financeiros: direção, alunos, professores, serviços, POPH	I	M	M	C
Reconverter o espaço das oficinas da escola sede do AEG melhorando o espaço de trabalho para os alunos das vias profissionalizantes; Recursos humanos, materiais e financeiros: direção, assistentes operacionais	M	M	M	M
Substituir totalmente as coberturas de amianto existentes nas escolas do AEG; Recursos financeiros: direção, MEC	I	M	M	C
Criar espaços lúdicos exteriores na Escola Básica de Gouveia; Recursos humanos, materiais e financeiros: orçamento, direção, DGest, professores (260,620)	-	I	M	M
Fazer o levantamento das necessidades das salas de aula, a orçamentação para aquisição de equipamento necessário ao bom funcionamento das atividades letivas; Recursos materiais e financeiros: direção, professores	M	M	M	M
Fazer um racionamento dos espaços, de modo a conseguir transformar locais desaproveitados em gabinetes de trabalho e/ou locais de desenvolvimento pedagógico-didático; Recursos materiais e financeiros: direção	M	M	M	M
Proceder ao levantamento das necessidades do Agrupamento quanto à intervenção ao nível dos equipamentos tecnológicos e diligenciar no sentido do apetrechamento dos equipamentos em falta; Recursos materiais e financeiros: direção	M	M	M	M
Promover campanhas de sensibilização sobre a conservação e limpeza dos espaços escolares; Recursos humanos: comunidade escolar	M	M	C	C
Constituir uma equipa de projeto para Sistema Integrado, dinâmica e abrangente, responsável pela coordenação do projeto ajudando no levantamento detalhado dos processos e no desenho da solução a implementar; Recursos materiais e financeiros: direção	I	M	C	C
Oferecer formação sobre o Sistema Integrado a implementar a todos os utilizadores do mesmo; Recursos humanos e financeiros: professores e assistentes	I	M	C	C

5.3.4 Gestão administrativo-financeira

Objetivos				
Elaborar o orçamento do AEG, ouvidos os respetivos órgãos, de forma a colmatar as necessidades reais;				
Gerir o orçamento do Agrupamento de forma eficiente e eficaz, incorporando, sempre que possível, valor acrescentado através de fontes de financiamento alternativas;				
Estratégias de Intervenção				
	1	2	3	4
Consignar as verbas necessárias para a implementação do PEA e para a realização das atividades previstas nos planos anuais de atividades e ao apoio social dos alunos; Recursos financeiros: direção, CG	M	M	M	M
Continuar a reforçar as verbas destinadas à manutenção, aquisição e permanente atualização de equipamentos e materiais necessários ao bem-estar da comunidade escolar; Recursos financeiros: direção, CG	M	M	M	M
Consignar verbas necessárias à implementação da gestão do acervo dos documentos existentes nos serviços de administração escolar e à respetiva digitalização de documentos; Recursos financeiros: direção, CG	-	I	C	C
Implementar sempre que possível novas medidas que promovam a redução de despesa e o combate ao desperdício; Recursos humanos: direção, serviços	M	M	M	M
Definir, no orçamento, critérios de afetação de receitas obtidas no âmbito do orçamento privativo, premiando as iniciativas e os organizadores das atividades de angariação com a atribuição de uma parte das verbas conseguidas; Recursos financeiros: direção, CG	M	C	C	C
Apresentar candidaturas a projetos de apetrechamento diverso (adesão a candidaturas de projetos pedagógicos e de ofertas formativas financiadas pelo POPH); Recursos financeiros: direção	M	M	M	M
Negociar com a Autarquia um financiamento adequado para os alunos do 1.º ciclo do ensino básico que frequentam as escolas básicas de Gouveia e de Vila Nova de Tazem; Recursos financeiros: direção	-	M	C	C
Alugar espaços escolares fora do horário letivo, se solicitados: pavilhão gimnodesportivo, salas de aula, ... Recursos materiais: direção	M	C	C	C

5.3.5 Autoavaliação e melhoria

Objetivos

Consolidar um sistema de autorregulação eficaz que contribua para um conhecimento mais apurado do desempenho do AEG;

Potenciar os planos de melhoria do Agrupamento para promover a qualidade da educação;

Estratégias de Intervenção

Ano

1 2 3 4

Constituir uma equipa de avaliação interna abrangente;

Recursos humanos: direção, professores, assistentes, alunos, APEE, parceiros

I M C C

Aplicação de um modelo a determinar, para avaliação interna de todo o agrupamento;

Recursos humanos: equipa de avaliação

- I M C

Aproveitar os contributos da avaliação externa (resultantes das intervenções da IGEC) para enriquecer o conhecimento organizacional;

Recursos humanos: direção, equipa de avaliação

- I M C

Envolver os vários atores na elaboração de planos de ação exequíveis, com vista à melhoria do funcionamento e dos resultados do Agrupamento;

Recursos humanos: Comunidade escolar

- I M C

Proceder à monitorização dos planos de melhoria em implementação, sistematizar os esforços de melhoria desenvolvidos e delinear planos para o ano seguinte;

Recursos humanos: direção, CP, CG

- I M C

Publicitar os resultados da avaliação interna no portal do AEG, dando a conhecer os resultados e ao mesmo tempo promover o envolvimento alargado da comunidade escolar;

Recursos humanos: direção

- I M C

Analisar as vantagens de adesão do AEG ao programa de acompanhamento da autoavaliação implementado pela Universidade Católica;

Recursos humanos: direção, Universidade Católica

- I M C

6. Acompanhamento e avaliação do Projeto de Intervenção

Um projeto de intervenção não deve ser entendido como algo estático, mas sim como um documento dinâmico que carece de avaliação sistemática e de reformulações, com o objetivo de analisar o impacto das medidas implementadas e o sucesso dos resultados obtidos.

Assim, respeitando o princípio da prestação de contas, comprometemo-nos efetuar a sua avaliação periodicamente tendo em conta duas vertentes: um vertente interna, efetuada pela direção em conjunto com a equipa de avaliação interna a criar, uma vez por ano, coincidindo com a apresentação ao CG do relatório de execução do PAA, e constará de um balanço da aplicação do projeto com o objetivo de detetar possíveis desajustes e proceder à sua reformulação. A outra vertente de avaliação deverá ser participativa com vista à deteção de novos problemas e à definição de novas estratégias de intervenção.

A avaliação dos resultados terá lugar no final do mandato, através da elaboração de um relatório final que deverá incidir nos aspetos constantes no plano de ação. Tanto para a avaliação do processo como para a dos resultados, proceder-se-á à análise do grau de consecução dos objetivos propostos e das atividades levadas a cabo para os alcançar. Os resultados da avaliação final do Projeto de Intervenção serão dados a conhecer à comunidade educativa representada no Conselho Geral, até 60 dias antes do termo do mandato.

7. Reflexão final

A escola não deve ser vista como uma organização fechada ou centrada em si mesmo. Ela deve preparar os indivíduos para a construção e promoção de uma sociedade globalizante mas diversa, justa e solidária. Deve abrir-se ao exterior, envolver a comunidade, tirar partido do meio, motivar, articular e formar.

Para promover o sucesso e evitar o abandono escolar, deve dotar-se de uma rede de apoios especializados e eficazes, apoiar-se nas novas tecnologias de informação e comunicação e privilegiar a diversidade e a qualidade das aprendizagens.

Deve, ainda, ter uma visão clara do que pretende ser e uma administração forte e democrática que, protagonizada pelo seu diretor, envolva a comunidade educativa na resolução de problemas comuns, valorize os indivíduos estimulando o desenvolvimento das potencialidades individuais de cada um, promova o trabalho colaborativo e exerça uma gestão administrativa, financeira e pedagógica com vista ao bem comum e, por conseguinte, à construção de uma escola reconhecida e de excelência.

É com esta convicção que apresentamos este projeto de intervenção que consideramos contemplar ações decisivas que podem melhorar e contribuir para o sucesso reconhecido do Agrupamento de Escolas de Gouveia.

X

Bibliografia

AEG. (22 de outubro de 2014). Programa Alunos. Gouveia.

IGEC. (5 de novembro de 2014). *Avaliação Externa das Escolas*. Obtido de Inspeção Geral da Educação e Ciência: <http://www.ige.min-edu.pt>

INE. (05 de novembro de 2014). *Censos 2011*. Obtido de Instituto Nacional de Estatística: <http://mapas.ine.pt/map.phtml>

MEC, & IAVE. (4 de novembro de 2012). *IAVE - Instituto de Avaliação Educativa*. Obtido de <http://extra.gave.min-edu.pt/>

MEC, & MISI. (23 de outubro de 2014). *MISI - Sistema de Informação do Ministério da Educação*. Obtido de <http://web01.misi.edu.pt/default.aspx>